



## BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

## Sem barulho

A cidade já tem barulho demais e não precisa que os motoristas trabalhem para aumentar a poluição sonora. Devia ser colocada uma placa de advertência nas duas entradas do mergulhão da Avenida Rio Branco: proibido buzinar. Além de desnecessário, o uso de buzina em túnel ou passagens em que o som se propaga dez, vinte vezes mais é um primoroso diploma de falta de educação.

## Ciganos

Juiz de Fora será representada no seminário sobre cidadania cigana urbana, que acontece na Assembleia, dia 17 de junho. Zarco Fernandes promete a presença de uma delegação. Em tempo: a cidade precisava ser melhor informada sobre seus ciganos. Quem são e quantos são eles? Onde ficam?

## Inconfidência

Estão seguindo para Ouro Preto as peças que o Museu Mariano Procópio emprestou de seu acervo para a exposição comemorativa da Inconfidência Mineira no contexto da Revolução Francesa. São elas: tela Tiradentes Supliciado, de Pedro Américo, Cabeça de Tiradentes, óleo sobre tela de Décio Villares, e também dele a escultura Tiradentes. A remessa inclui uma escultura de Modestino Kanto, também com o nome do herói mineiro.

## Nova profissão

Se os tempos bicudos excitam a imaginação de quem tem de sobreviver, a ação policial contra o crime também concorre para o surgimento de profissões à margem da lei. É o caso dos "olheiros" dos piratas de CDs, que estão ganhando R\$ 20 por dia para se colocarem em posição estratégica, de forma que possam denunciar a aproximação de fiscais ou policiais. Ontem, nas proximidades da Casa d' Itália, um pirata contava que há uns trinta jovens trabalhando como "olheiros".

Com a Redação

## Expulsos

Para que bares e lanchonetes tenham direito de dar conforto aos seus fregueses, os pedestres perdem o direito de andar nas calçadas. Nos dias de chuva, molham-se para que os fregueses, protegidos pelas cobertas, continuem saboreando seu chopinho. Isto não ocorre apenas na Rua Halfeld, mas em muitos bairros, como Bom Pastor e Mariano Procópio, para serem citados apenas os casos mais frequentes. Incrível a capacidade que tem a cidade de tolerar os abusos.



CLAUDIA FIGUEIREDO

As praias de Cabo Frio, conhecidas dos juizforanos, seus frequentadores assíduos, davam pena neste feriado da Semana Santa. Sem o menor pudor, os banhistas deixaram um rastro de sujeira na areia, mostrando o quanto a educação ou a falta dela são importantes. Não podemos fazer vista grossa a um cenário destes.

## Prisão de Bejani, eleição de Custódio, PT e Margarida - I

Muitos me perguntam por que não me manifestei na data que marcou um ano da primeira prisão do ex-prefeito Carlos Alberto Bejani. Sinceramente, não achei que fosse motivo de comemoração, nem mesmo lembrar momento tão infeliz da cidade e para a política do nosso País.

Considero que cumpri meu papel de cidadão, ao denunciar a roubalheira que foi o governo Bejani. Não me orgulho de ter sido protagonista, que apontou e provou o que vinha acontecendo no governo de Bejani e, que, infelizmente, continua acontecendo com o governo Custódio. Vide seus principais assessores (todos ex de Bejani), a tentativa de venda da curva do Lacet e, agora, a terceirização dos caminhões do Demlurb, cu-

jo objetivo é privatizá-lo e entregá-lo à Queiroz Galvão, lembrando-se que o processo de transferência do monopólio estatal foi iniciado por Bejani.

Tudo isso, mostra como são iguais Bejani e Custódio.

Quando Bejani começou a trocar os pés pelas mãos, fazendo da prefeitura um centro de negócios de corrupção e de corruptos, fui o único cidadão público da cidade a denunciar todas as falcaturas. Ninguém mais. Ficava perplexo diante de tanta omissão. Nem mesmo Tarcísio Delgado, referência de probidade para mim e para Minas, manifestou-se. Todos silenciaram.

Por outro lado, ninguém se desgastou tanto, tomando incommensuráveis riscos como eu tomei. Muitas vezes me pergunto se Bejani teria caído sem

minhas denúncias. Não importa. Fiz o que tinha de ser feito. Nem por isso sinto ou vejo motivo de orgulho. Repito, cumpri minha missão de cidadão. E Custódio, sem dizer uma só palavra contra Bejani, sem defender, com um só discurso que fosse, a sua cidade, foi eleito prefeito de Juiz de Fora.

Muitos amigos dizem que essa estratégia é a única que dá certo em Minas, ou seja, nunca se expor, nunca ser transparente, nunca tomar riscos. Pode ser, mas certamente por isso, por não tomar riscos, que Minas Gerais perde cada vez mais importância no cenário político e econômico no País. Aécio, com sua liderança no PSDB e no Estado, resgata um pouco da importância e do orgulho dos mineiros. Mas fato é, para quem

conhece economia, sabe que Minas é um Estado decadente, sem importância no cenário das grandes decisões empresariais do Brasil. Tudo se decide sem a opinião dos mineiros.

E assim, sem tomar riscos, achando que se esconder, não falar, despistar, dizer que vai mas não vai, que as montanhas nos protegem, é que estamos ficando, cada vez mais, parados no tempo. Com essa mentalidade, vamos continuar la-deira abaixo. Tomemos o exemplo de Juiz de Fora. Olhem o que esta cidade já significou para Minas e em Minas, olhem o que representa hoje... Olhem o que era o Triângulo Mineiro há 30 anos e o comparem com a Zona da Mata hoje. É uma vergonha! Aquela região se integrou ao PIB paulista, e nós nos juntamos à pobreza do Vale do Jequitinhonha.

O.P.